Num. 299 Sabbado 21 de Fevereiro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

— Si eu não fallar, me conhecem ??!...

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

Escrofula

COM A

Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas* sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA—Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes

NÃO SE DESCUIDE DESSA TOSSE

Tome cuidado com as constipações. Por mais insignificantes que pareçam, são muitas vezes o prenuncio de males bem maiores. Uma influenza mal curada é muitas vezes

O CAMINHO DA TUBERCULOSE

A sua imprevidencia num caso desses não poderá ser desculpada, pois que está descoberto o especifico da grippe : o

ALLIUM SATIVUM

que repentinamente faz desapparecer o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, defluxo, — todo o cortejo symptomatico da influenza.

ATTESTADO IMPORTANTE

O Dr. Alvaro Reis, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, assistente de clinica do Hospital de Crianças da Santa Casa da Misericordia, etc.

«Attesta que tem usado o NEAVES FOOD (Alimento Lacteo de Neave) para alimentação de crianças na primeira idade, quando se tem feito mister o emprego de alimento extranho para auxilio do aleitamento natural e bem assim em lactante em desmamme, sem que até a presente data pudesse contar insuccesso de qualquer natureza, attribuivel a esse genero de alimentação.

Destarte considera o NEAVES FOOD como um excellente recurso a lançar a mão quando se torne preciso uma aleitação artifical.»

ALIMENTO LACTEO DE NEAVE para crianças de peito, doentes de febres, doenças intestinaes, convalescentes e os velhos.

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL :

WILLIAMS, ROBERTSON & C.

Avenida Rio Branco, 110

Depositarios: **Silva Araujo & C.**, rua Primeiro de Março, e **Corrêa Ribeiro, & C.**, rua Primeiro de Março, e em todas as boas pharmacias.

BEM BASTA O CALOR QUE ESTÁ!

Não será porventura um contra-senso introduzir no lar domestico uma fonte supplementar de calor, que aggrava o desconforto das habitações e se torna uma causa de molestia?

E' entretanto o que fazem todos os que cozinham a lenha ou carvão.

O FOGÃO A GAZ

Trabalha sem produzir calor excessivo e reduz ao minimo indispensavel os incommodos na cozinha. Significa alem disso

PRESTEZA,

COMMODIDADE,

HYGIENE,

ASSEIO E

ECONOMIA.

São vantagens a que ninguem pode ser indifferente.

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

93 — Rua da Assembléa — 93

TELEPHONE N.º 2965

ORIGEM DOS CORDÕES E AGULHETAS NOS UNIFORMES DOS OFFICIAES

Durante a guerra que a Hespanha sustentou, sem proveito, muitos annos para tornar a subjugar as Provincias Unidas, um corpo de cavalleiros belgas que formava a guarda de honra do duque d'Alba se passou para o campo dos hollandezes.

O duque extremamente irritado por esta deserção, publicou uma de suas ordens sanguinarias, mandando que todo o individuo d'aquelle corpo, de qualquer graduação que fosse, que cahisse em poder dos hespanhóes, seria immediatamente enforcado.

Aquelles bravos cavalheiros, por uma desforra, mandaram dizer ao duque, que para facilitar a execução, elles para o futuro trariam sempre comsigo a corda e o cravo para serem pendurados. E, com effeito, todas praças do corpo trouxeram constantemente ao pescoço uma corda com um prego na ponta. Esta tropa distinguiu-se de tal modo em todas as acções d'aquella porfiada guerra, que a sua corda veio a tornar-se uma especie de condecoração que se concedia a todos os bravos que se assignalavam por feitos extraordinarios, e então ella foi substituida pelos cordões e agulhetas, que ainda hoje se usam abrilhantando o aspecto vistoso dos uniformes dos officiaes, principalmente os de cavallaria.

"AGUA FIGARO" (Segredo da Mocidade)

Rainha das Tinturas — para tingir os Cabellos e a Barba — Vegetal e inoffensiva — Effeitos seguros e garantidos

DÃO-SE CATALOGOS — TELEPHONE N. 1027

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

CAIXA... 10$000 — PELO CORREIO... 12$000

Depositarios: ABEL & COMP. — N. 36 Rua Rodrigo Silva N. 36

Salão especial para massagens, applicação de tintura e penteados da moda

RIO DE JANEIRO

Como é agradavel o verão quando se dispõe de um Siphão "Prana" Sparklets!

Com elle se preparam todas as bebidas gazosas imaginaveis, bem como Aguas Mineraes empregando comprimidos de Vicky, Carlsbad ou Seltz. E isso com uma

insignificante despeza:

O siphão B de 1/2 litro custa 5$000; com uma duzia de balas B que custam 3$000 preparam-se 12/2 litros ou sejam 36 copos de deliciosa agua gazosa, a

menos de 56 réis cada um!

Com o siphão C de 1 litro que custa 8$000 a despeza ainda é menor, porquanto a duzia de balas C, que custa 3$000, produz 72 copos ao preço de

menos de 42 réis cada um!

Á VENDA EM TODO O BRAZIL

Grandes vantagens a revendedores

Unicos concessionarios:

LOUIS HERMANNY & C.

Rua Gonçalves Dias, 67 — RIO DE JANEIRO

Rua Libero Badaró, 96 — SÃO PAULO

FORMOSINA de A. Halfeld

(Rosa e Branca)

BELLEZA ETERNA

Inteiramente inoffensiva e incapaz de prejudicar a pelle á qual dá côr, brilho e a maciez do velludo.

E' o que ha de melhor para a cutis. Amacia, limpa, perfuma e dá côr. Afformosea o rosto e realça a belleza. Faz desapparecer em pouco tempo: cravos, espinhas, manchas, pannos, sardas, etc...

Não tem gordura e não mancha a pelle

Depositarios no Rio de Janeiro: **ARAUJO FREITAS & COMP.**

RUA DOS OURIVES, 88

VENDE-SE NAS DROGARIAS E CASAS DE PERFUMARIAS

Redacção e Officinas — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 299 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — FEVEREIRO — 1914 — ANNO VII

Dr. Maximino de Figueiredo

O Dr. Maximino de Figueiredo, com a sua geitosa magreza convincente, advoga na Camara Federal os interesses estadoaes da Parahyba e dirige *O Paiz* na presidencia elegante do Club da Tijuca.

Com o seu malleavel talento e a sua extraordinaria cultura, é um dos preclaros vultos excepcionaes que estão deslocados na ignara baixeza mental da nossa opaca representação parlamentar.

E' um homem superlativamente fino, de uma astuta finura em que se resumem todas as finuras subtis e sabe, quando é preciso, encolhendo-se com humilde modestia, apparentar uma cega molleza atoleimada.

E' um leitor erudito de poetas e um severo cultor parnasiano do verso.

Com o seu risonho aspecto juvenil de quem vai festejar os vinte e dois annos, no proximo dia 21, celebrando os seus provaveis tres quartos de século, receberá com alegria os prazenteiros mimos dos seus amigos.

VOL-TAIRE

Dr. Maximino de Figueiredo

A NOTA POLITICA

Um boato tragico sacudio violentamente, nas ante-vesperas alegres do Carnaval, os excitados nervos cariocas.

A Epoca, baseada em informações agora consideradas falsas, noticiou, aliás sem caracter affirmativo, que na noite de 5 do corrente, na Villa Militar de Deodoro, tinham sido fuzilados diversos soldados do exercito, cujos cadaveres foram clandestinamente enterrados, á horas mortas, no cemiterio do Cajú.

O governo, cheio de indignação, entendeu que devia, de modo cathegorico, desmentir a tragica noticia. Para isso bastaria uma declaração formal ou, no caso provavel de não ser tal documento aceito pelo povo, a immediata e publica exhumação dos cadaveres sepultados nos indicados quadros 77 e 81 do referido cemiterio.

Assim não procederam as authoridades superiores do paiz.

Não sabendo si havia, ou não, mandado fuzilar alguem, o governo, para apurar um crime militar que se teria dado em estabelecimento militar, em vez de proceder a um inquerito militar no local do supposto delicto, procedeu a um inquerito civil na imprensa e arbitrariamente, embora por pouco tempo, manteve em prisão incommunicavel alguns jornalistas.

Convidados a comparecerem á delegacia, o Dr. Vicente Piragibe, director d'*A Epoca*, e dois reporters desse jornal, foram mantidos em prisão incommunicavel pelo espaço de uma tarde, de uma noite e de uma manhã.

Chamados como informantes, esses jornalistas foram tratados com abusivo rigor, ao passo que alguns dos individuos que lhes deram informações foram recebidos e soltos com menos formalistica rudeza.

Comprehende-se o aborrecimento do governo e admitte-se o seu afan em desmentir tão alarmante boato.

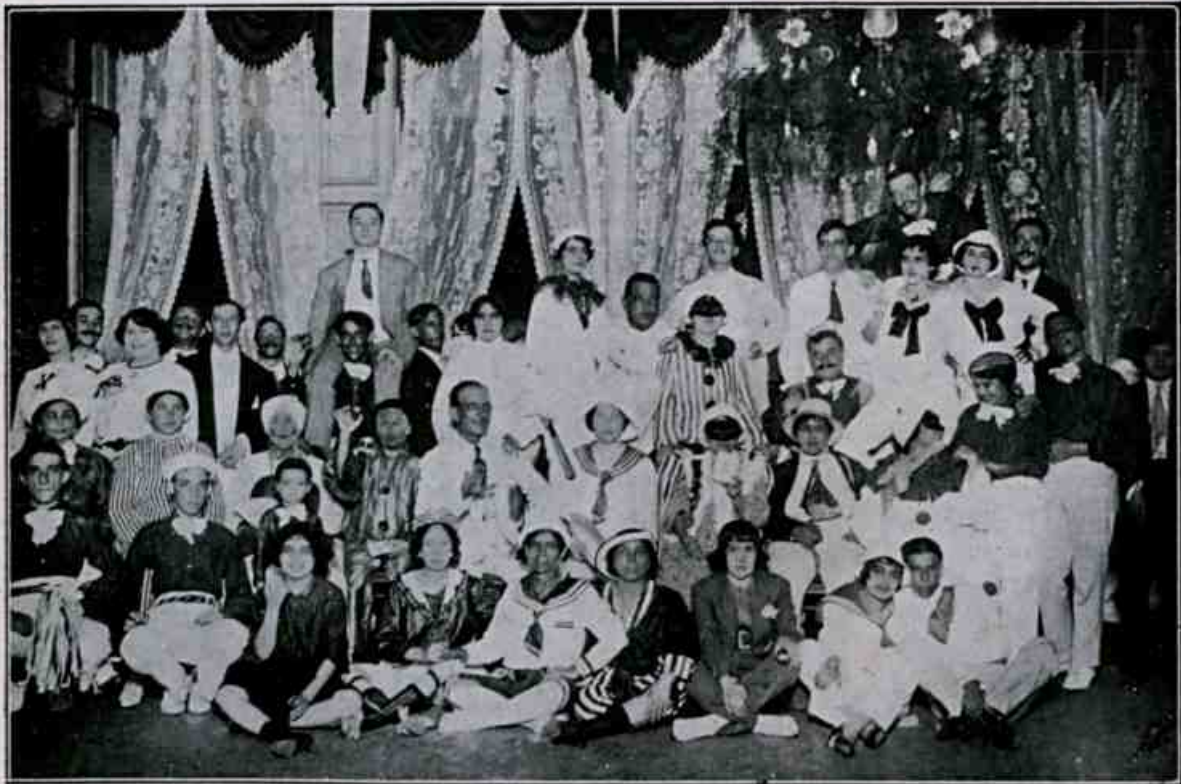
A precipitação governamental mostra, porém, neste triste caso, a desconfiança com que os nossos dirigentes encaram a opinião publica.

O governo, com a sua autoridade parcial, os orgãos governistas, com a sua autorisada parcialidade, os mais intransigentes orgãos opposicionistas com a sua irrecusavel insuspeição, unanimemente declaram que não houve fuzilamentos em Deodoro.

E' lamentavel que o director d'*A Epoca* e os seus activos auxiliares tenham soffrido as inuteis violencias com que se deslustraram as autoridades, sem proveito nem justificação.

Assim procedendo, o governo perdeu uma excellente opportunidade de sahir-se integralmente bem dessa questão.

Não houve fuzilamentos em Deodoro. A certeza de que os nossos illustres collegas foram illudidos por informantes infieis, não satisfaz apenas aos amigos da situação dominante, mas a todos os homens que prezam e respeitam os direitos da especie, e entre os quaes se destacam os redactores d'*A Epoca*, que nessa questão demonstraram um grande interesse piedoso pela vida dos seres humildes, obscuros e desprotegidos.

CARNAVAL

No Club dos Fenianos

RETICENCIAS...

Confissão de Pierrot

— Recomeça o Carnaval... Céos! Durante quantos dias serei forçado a figurar de novo na vistosa farandulagem multicôr desses cortejos! Ai de mim! eis o que resta da brilhante legenda que vivi... Outr'ora, tive palcos de lucta e de paixão, amei a sombra e o luar, cruzei armas no silencio de parques adormecidos ás estrellas, gozei a belleza dos balcões em flôr... Abençoado o primeiro poeta que soube comprehender a essencia do meu sêr maguado! Quem era eu? De onde sahira? Do riso e da miseria, filho da dôr que escarnece. Ridiculo da plebe, força quasi anonyma e vingadora, leviandade que faz pensar, eu era tudo isso... Depois, mercê dos poetas, tornei-me um symbolo, um pequeno symbolo doloroso...

Não os ha lindissimos? Os Gregos representavam *Eros* queimando *Psyché* sob o emblema de uma borboleta fragillima, — o amor omnipotente, a belleza ephemera... E o velho Hugo, que ainda me entendia, não nos deu na *Rosa da Infanta*, misera florita a desfolhar-se ao leve balanço de uma fonte, a idéia da infinita fraqueza e do orgulho infinito dos homens? Pois eu era assim, na minha pallidez e no meu estouvamento...

Que significava? Quasi nada: o logro no amor, uma aspiração condemnada á burla, uma comedia que faz soffrer, uma tragedia abortada em facecia, um drama com remate buffo...

— Ah! pois amas, *Pierrot*? Devéras? Vê lá o que fazes: o amor é o luxo dos fortes, o direito dos audazes, o estemma dos vencedores. Quem ama, ha de construir, destruir, reconstruir, para ser digno de amar, e tu, *Pierrot*, és leviano e volúvel, tens a natureza dos bardos... Podias ser um rei e não és ninguem. Era teu o mundo e que possues? Vá, toma do bandolim, *Pierrot*, canta-nos p'ra ahi umas coplas, diverte-nos um pouco...

E se eu, a pensar em *Colombina*, arrancava da espada e morria ás mãos de *Arlequim*, que tempestade de applausos!

— Não tens sorte? não soubeste vencer? não pudeste dominar a vida, a fortuna e o amor? Desapparece, *Pierrot*, morre e, depois, para nosso gaudio, resuscita nalgum disparate scenico de peça prazenteira...

Eu era assim, um pequeno symbolo doloroso...

O romantismo foi o meu transfigurador: devo-lhe glorias de ribalta, de poema, de tela, de bronze. Devo-lhe mais: o pranto de todas as mulheres que constellaram de lagrimas a lembrança da pena que me escruciava. Recebi a consagração das bailadas romanticas e eis porque me julgo immortal...

Mas, não ha facto mais triste que o avatar dos deuses e dos heroes! Como os homens mudam e como se modifica com elles a visão da belleza! Se eu pudesse morrer! O que me desespera é esta cruel transformação do meu ser allegorico, espiritual, na lamentavel decadencia dos costumes de hoje...

Ai de mim! O Carnaval...

Durante tres dias, a imagem ideal de amor infeliz e brejeiro que sempre revesti na tradição será arrastada em caricatura através das ruas, na folia dos sequitos burguezes ou no tumulto dos cordões grosseiros.

Conhecerei ainda uma vez a filistria dos maxixes, os contagios brutaes da multidão, o atordoamento dos sentidos alvoroçados ao deboche. Serei o companheiro do *jacaré* e do *urso*, medirei forças com os *mephistos* de entremez, requestarei em rondas acapoeiradas a *bahiana* dengosa, a *crioula* boçal, *hespanholas* com pandeiros...

Carnaval, isto, senhores! isto, bacchanal!

Ah! se eu contasse as minhas memorias, as viagens que fiz através da historia, o que apprendi com os artistas e com os sabios! Como eu me lembro! No baixo-relevo de uma frisa choreographica, Baccho, hoje profanado nestas orgias sem gosto, era representado entre satyros, que o libertavam do poder dos piratas. Sentado a um rochedo, sorridente e tranquillo, o deus animava com a dextra um soberbo leão, offerecendo-lhe, para que se desalterasse, uma taça a transbordar; e, em torno, por toda parte, os satyros aligeros saltavam, uns cobertos de pelles de fera, outros innocentemente nús, todos enchendo crateras, num gande surto de alegria, á tepidez do vinho, entre os chanfros verdes das parras verdes.

Que ventura sadia! que soberba execução!

Pretendeis comprehender o espirito ritual das bacchanaes? Olhae o monumento de Lysicrates... Para mim, meditativo *Pierrot* violentado de uma éra sem esplendor, revive naquelle risonho producto da imaginação hellenica o encanto suggestivo da alma pagã na terra ainda virgem...

Agora!

Morreram todos os grandes sonhos e, sem a illusão que sempre as animava, as fórmas todos decahiram. No mundo aviltado, chama-se de realidade a senectude. O amor é no presente uma patuscada de velhos de vinte annos e a liturgia esthetica outr'ora offertada aos deuses pelo homem veiu acabar nesta bambochata...

Eia, *Pierrot*, vence a tua melancholia, encordôa o instrumento das bailadas, enfarinha-te bem e sê um folião como os outros...

Guys

MASCARAS PROHIBIDAS

Neto de heroes! O bastão
De «leader» galhardo empunhas;
Filho de leão! tens de leão
Barba em juba e largas unhas!

REMINISCENCIAS DE UM CELIBATARIO

Amei, quando contava apenas 15 annos, uma linda menina, Lucilia, cujo pae era um sertanejo ignorante e de pessimos costumes.

Foi este o meu primeiro amor.

Aos 12 annos, a bella e meiga Lucilia perdera a sua mãezinha, mulher honesta, bôa e diligente no serviço de sua choupana, situada á beira do caminho que ia ter á fazenda de meus progenitores. Lembro-me ainda do momento angustioso em que Lucilia, debulhada em pranto, se despediu pela ultima vez de sua mãe. A pobre menina, a soluçar, implorava a todos que a não deixassem com o pae. Este era capanga de um chefe politico do lugar. Andava então a serviço do seu protegido, que buscava a todo o transe ser eleito vereador, ou cousa que o valha.

Minha familia se incumbiu do enterro. Depois, levamos Lucilia para o nosso lar.

Meus paes tratavam-n'a como filha e tinham-lhe grande amizade. De resto, merecia taes carinhos: era affavel, intelligente e bondosa. Minha mãe ensinava-lhe trabalhos de agulha, bordado, desenho e piano. Tudo aprendia com facilidade. Estudámos juntos sob a direcção de um professor ambulante, que meu pae tomara para metter-me na cabeça as humanidades. Desta convivencia foi que começou a nascer entre nós uma amizade sincera que, em pouco tempo, se transformava em amor.

Correram-me felizes os annos passados em companhia de Lucilia! Viviamos como dois irmãos... que se amam.

A's tardes, a sós, passeavamos pelos verdes cafezaes, a rir e a cantar livremente, como duas almas puras que eramos. Quantas vezes trocamos juras de um grande, de um eterno amor!

Mas toda aquella felicidade ia extinguir-se como um sonho: eu devia vir para o Rio estudar medicina. Assim ordenava meu pae.

Vim. Daqui escrevia quasi todos os dias. A saudade atormentava-me duramente. Pouco a pouco, porém, talvez devido á natural influencia do tempo, talvez pelo effeito de sensações novas, fui-me esquecendo da minha terra. Passei a escrever uma só vez por mez. De lá tambem poucas cartas vinham.

Não sei quantos annos gastei na minha formatura. As férias eu as passava em casa de meus paes. E sempre encontrava o coração de Lucilia mais ou menos fiel ao meu amor. Quanto a mim, tirante algum desvio com uma formosa carioca, hoje mãe de uma prole numerosa, sempre era o mesmo.

No ultimo anno, porém, meu pae avisou-me por carta que só desejava ver-me depois de formado, isto é, *doutor*. Talvez para amedrontar-me contra as *bombas*. Mas foi injustiça de meu pae (elle que me perdôe esta queixa), porquanto eu, até então, só *levára cinco páus*. Muitos dos meus collegas *levaram* dez ou mais. Que me perdôem elles tambem, porém esta é que é a verdade.

Comtudo, recebi, afinal o meu diploma. E, como um general victorioso depois de algumas derrotas, parti, doido para ver meus paes e mais doido ainda para abraçar Lucilia.

Ao chegar á estação mais proxima da minha fazenda, só encontrei á minha espera um empregado com o animal de sella para a viagem.

Chego. Meus paes abraçam-me contentes e felizes.

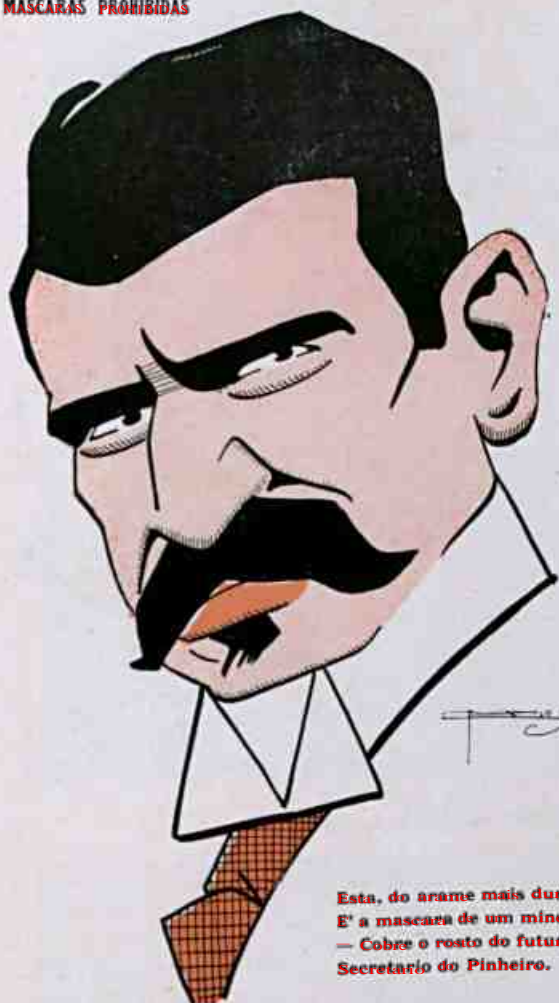
— Onde está Lucilia? Onde está Lucilia? perguntei-lhes impaciente.

Minha mãe, risonha:

— Está de cama, meu filho. Mas tenho uma noticia muito bôa para dar-te. E, se te não escrevi, como teu pae desejava, foi porque quiz fazer-te uma surpreza. Lucilia ca...

— Hein? O que? interrompi.

— Ah! (para meu pae) eu não te disse que elle ficaria admirado quando soubesse? Lucilia casou-se com o Antonio, o filho do nosso visinho...

MASCARAS PROHIBIDAS

Esta, do arame mais duro,
E' a mascara de um mineiro,
— Cobre o rosto do futuro
Secretario do Pinheiro.

— O Antonio ? ! Antonio ? ! exclamei inconscientemente.

— Sim, o Antonio, meu filho, o Antonio Saracura. Já não te lembras mais delle ? disse, por fim, minha bôa mãe, sem ter comprehendido o meu embaraço.

— Ah ! o Antonio Saracura... — accrescentei com voz sumida, sentindo fugirem-me todas as esperanças...

Passados alguns dias, Lucilia dava á luz um robusto menino.

Fôra indispensavel uma intervenção medica, e meu pae, máu grado meu, forçou-me a assistir á parturiente. Tive então ensejo de revelar, com satisfação de todos, os meus conhecimentos de obstetricia.

Na semana seguinte, parti para aqui, não sem ter primeiro servido de padrinho ao filho de Lucilia. Escolheram-me para compadre e deram ainda ao filho o meu nome.

Hoje, encaneccido e feio, ao lembrar-me de tudo isto, faço esta profunda e desoladora reflexão : — Como ás vezes um misero mortal é maltratado por Cupido !

SYLVIO DINARTE

Disseram-nos que o Dr. Leoncio Corrêa, director do *Diario Official*, já tem prompto o artigo de fundo que deverá sahir no dia 24 do corrente, anniversario da promulgação da Constituição. E' um trabalho substancioso, affirmam-nos.

Coincidindo aquella data nacional com a terça-feira gorda, o illustre homem de lettras, com o tacto que lhe é peculiar, achou meio de conciliar perfeitamente os dous assumptos, o constitucional e o carnavalesco, de sorte que o artigo ha de ser considerado, como merece, pelos competentes, constitucionalmente carnavalesco ou carnavalescamente constitucional, segundo os paladares.

MASCARAS PROHIBIDAS

Tu, com geitosa solercia,
Erguido ao throno da argucia
— E's o symbolo da inercia,
Sob a mascara da astucia.

PARA O CORDÃO DOS SETE

Vim da distante Pelotas,
Por artes do Pinheirão,
De poncho, rebenque, e botas,
P'ra fazer a Viação.

De uma briga que podia
Ter talvez um fim sinistro,
Resultou (quem o diria ?)
Virar o degas ministro,

Si ha quem me tenha ogerisa,
E' só a inveja que mata :
Um coronel se improvisa
Por decreto em diplomata.

Para que eu tenha importancia
Que mais preciso fazer ?
Vejam só com que elegancia
Sei o charuto accender.

Já gostei de ser bonito
E a idade inda não me afeia ;
Mas hoje melhor reflicto
E cuido do pé de meia.

Si revoltoso já fui
Não vale a pena lembrar;
Hoje ao pessoal todo influe
O meu brado — Rumo ao mar !

Eu vejo bem á distancia,
Muito mais do que se pensa,
Apezar da circumstancia
De ser myope de nascença.

Côro

Nós somos sete
Que o mando temos
E o dito sete
Junto pintemos.

Pelotas, não te apoquente
O caso, pois, quando eu rode,
Has de me vêr novamente
Sem barba mas com bigode.

Como é, gentes, que trazido
Eu fui a tamanha altura,
Sem ter siquer aprendido
Dous dedos de agricultura !

Vocês pensam que isto basta
A' minha barriga verde ?
Inda hei de dar muita pasta :
Por esperar não se perde.

Da Paulicéa eu cheguei
Já nos ultimos minutos ;
Que importa ? Fumando irei
Bem quietinho os meus charutos.

Não sei que diabo fazer
D'esta Fazenda tão rala ;
Bem difficil ha de ser
Até Novembro estical-a.

Que eu vendi o bicharôco
Andam ahi badalando ;
Badalem ; não lhes dou trôco ,
Eu andei lá estudando.

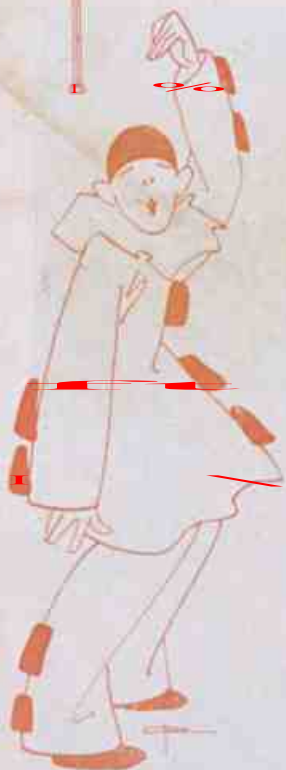
Vocês dizem que eu sou máu,
Qual máu, qual nada, isso é historia.
No Cearí ronca o páu,
Mas não ronca a palmatoria.

Côro

Nós somos sete
Que o mando temos
E o dito sete
Juntos pintemos.

JEAN GRIMACE

Baile á phantasia no Copacabana Club

Uma sala do Copacabana Club, por occasião do baile á phantasia

ARTES E LETTRAS

Com o brilho infernal e prazenteiro do carnaval as lettras e as artes pudicamente se recolhem aos adytos profundos das pinacothecas.

As lettras e as artes graves e sérias, por que as outras, as da bregeirice alegre, saltam para o rumor festivo das ruas.

A arte da prosa, tonta de alegria, enfila descompassados periodos campanudamente chistosos ; a eloquencia oratoria vomita inflammados tropos sem articulação do alto dos carros allegoricos ; o verso, trabalhado pelos artistas da plébe, reveste-se da nobre feição livre e triumpha com os metros que não o são.

A dança e o maxixe têm momentos heroicos de esplendor e a architectura, alliando-se á pintura e á esculptura, produz os esplendidos carros phantasticos em cuja contemplação se compraz o bom gosto popular.

Os artistas, abandonando lyras, escopos e pinceis, seguem no rastro venturoso de Momo.

Sigamol-os.

Esta revista, que consagra ao verso um culto ardente, querendo dar aos seus leitores, por occasião do carnaval, uma alta demonstração do valor dos novos processos estheticos, recorreu aos mais conceituados bardos do grande nucleo reformador e graças ao auxilio dessas divindades, póde recheiar as suas columnas de *trovas carnavalescas*, legitimas metro-livre.

TROVAS CARNAVALESCAS

O dromedáro tem corcóva na cacunda
Assim mesmo o bicho afunda
Si tem peso a carregá,
Eu que não sou o dromedáro callejado
Passo a vida carregado
Como um burro a trabaiá.

Os outros tem casaca nóva,
Tem *chofé*, tem otoméve,
Eu porém ganho uma óva.
E a sorte não me promóve.

Cada macaco cava a vida como póde
Pinta o padre, pinta o bóde
P'ra cavá feijão bichado
E o persidente co'o Jangote co'o Pinheiro
Passa o dia e anno inteiro
Co'o pandulho empanturrado.

Ah !. . . . vida triste essa minha !
Um dia eu faço uma asneira
Eu passo um dia á *sardinha*
Nos donos d'essa cocheira.

Face a face

MARECHAL — Quem é você ?

O RECEM-VINDO — O quê!... Não me conhece!?... Eu sou Momo, o popular Chefe de Estado do Imperio dos Guisos.

MARECHAL — Que coincidencia!... Eu tambem sou Chefe de Estado!

Engrossamentos historicos

Em Roma, seculo I.

Certa vez que Nero se entregava a um grande accesso de colera, Petronio, o arbitro das elegancias, approximou-se d'elle e, tapando-lhe vivamente a bocca, disse-lhe :

— César ! poupa a tua divina voz !

Só não sabe d'isto quem ainda não leu o *Quo Vadis ?*

Na Inglaterra, seculo XVII.

Waller, poeta mundano, depois de ter produzido um bello elogio de seu primo Cromwell, fez o elogio de Carlos I. Este, tendo-o lido, disse :

— Está inferior ao de Cromwell.

Waller replicou :

— Sire, vós sabeis muito bem que os poetas triumpham mais facilmente na ficção do que na verdade.

Na Russia, seculo XIX.

Durante as festas da coroação de Nicoláo II, disse a esse monarcha certa vez a embaixatriz franceza :

— Tudo tem concorrido para o brilho da festa de Vossa Magestade. Veja como o tempo se tem conservado lindo !

O tzar respondeu :

— Foi minha mãe, senhora, que o trouxe de França.

De facto a tzarina-mãe viera de Paris.

No Brazil, seculo XX.

Depois de subjugada a revolta da vaccina obrigatoria, o presidente Alves foi *victima* de uma manifestação, na qual predominava visivelmente o elemento burocratico.

Quando o presidente terminou a resposta ao orador official, alguem bradou :

— Viva o segundo consolidador da Republica !

O engrossamento é de todos os tempos e de todos os paizes.

Ignotus

AS CABELLEIRAS

As cabelleiras fôram inventadas por Carlos V, que indo á Italia fazer-se coroar pelo papa Clemente VII, foi accommettido quando lá chegou de fortissimas dôres de cabeça, e imaginou que lhe passaria a crise rapando o cabello á navalha e pondo cabelleira, o que, por servilismo, imitaram todos os cortezãos.

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Desembarque na Ilha do Catalão, em que se realisou um convescote

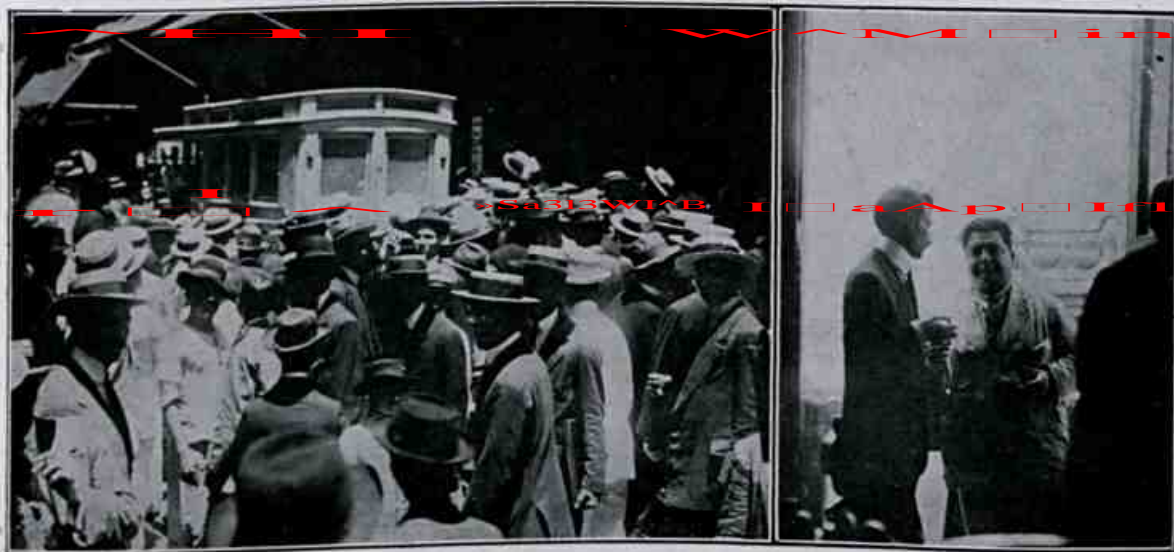
Dr. Edmundo Bittencourt

O intimorato director do *Correio da Manhã*, o jornalista Edmundo Bittencourt, cuja valorosa dedicação á causa publica lhe assegura uma esplendida popularidade, foi aggredido e ferido á bala, num braço, pelo Sr. Antonio Pinheiro Machado, vice-consul do Brasil em Posadas, official de gabinete do ministro da Viação e sobrinho do senador Pinheiro Machado.

Em seu depoimento, declarou o aggressor que procedera em desaggravo da sua e da honra de seu tio, atacadas em artigos do *Correio da Manhã*.

Ligado pelo sangue á situação dominante e, na qualidade de funccionario ministerial, agente da lei, o Sr. Antonio Pinheiro Machado não deveria recorrer á violencia, porém á lei, unicamente á lei, para punir os aggravos de que se considerava innocente victima.

A aggressão de que resultou o ferimento do intrepido jornalista importa num ataque brutal á situação vigente. Si o Sr. Antonio Pinheiro Machado, considerando-se innocente, não recorreu aos meios legaes, foi certamente porque não confiava na integridade da justiça organisada sob os auspicios e a orientação do seu poderoso parente.

Dr. Edmundo Bittencourt

(Cliché d *A Noite*)

I — O auto-ambulancia e o povo em frente á Pharmacia da Rua Gonçalves Dias, onde foi medicado o ferido. II — O Sr. Pinheiro Machado na delegacia do 3º Districto.

CAÇADOR...

As caçadas foram sempre o assumpto favorito nas palestras das fazendas, quando de volta do serviço, a camaradagem se reúne, no curral, fumando cada qual o seu cheiroso cigarro de fumo goyano.

Na velha fazenda da Estiva, no sul de Minas Geraes, todas as tardes os camaradas contavam as suas façanhas e dentre elles salientava-se, como excellente contador de historias, o *Pae João*, um creoulo velho, antigo escravo, morador naquelles sitios ha mais de meio seculo.

Pae João tinha tanto de habil caçador quanto de refinado mentiroso e já ninguem lhe ouvia as historias sinão pelo modo e graça com que elle as relatava.

Todos os camaradas ouviam-n'o attentos e curiosos e apenas *Pae Pedro*, malungo de *Pae João* como elle antigo escravo, costumava aparteal-o, contradizel-o e até desmentil-o quando as mentiras de *Pae João* eram de molde a provocar protestos.

Uma tarde, reunida a roda, a conversa caiu naturalmente sobre caçadas.

Todos recordaram alguma peripecia de caça e cada qual mais animado explicava o seu caso: ora um veado arisco e manhoso que afrouxou a cachorrada, ora uma paca do tamanho de um leitão grande, sem exagero, ora ainda uma capivara que nadou sem apontar a cabeça fóra dagua para mais de duas horas a fio...

Pae João, contou então a sua caçada. Quando começou houve um profundo silencio, o solemne silencio das grandes expectativas...

Era uma caçada de onças. «Vocês não se lembram dum casal de onças pintadas que andou feio por ahi, matando bezerros, estragando o gado, ha um par de annos?»

Todos se lembravam.

Foi ha muito tempo, ahi p'ro lado da Tapéra que os *bichos* faziam a sua *derrubada*...

Bezerro que apparecesse por lá, gente a pé e até mesmo cavalleiro, que não fosse bom e seguro, estava ali estava *papado*... Nunca appareceu homem, por mais valente na fazenda que tivesse coragem de dar caça aos tigres.

O patrão andava furioso com as onças e mais de uma vez falou que dava cem mil réis a quem lhe apresentasse as pelles dos bichos... *Pae João* resolveu, então, matar as onças.

Armou um *girâu* na Tapéra, levou o seu de fiança fiança, afiadinho que era cap az de cortar cabello, carregou a espingarda com chumbo grosso, levou uma garrafinha com paraty, por causa do frio, que andava cortando, e foi de tardinha...

Um barulhinho no matto, um galho que partia, um passarinho que voava, a espingarda ia logo á ponta.

Mas, a noite passou e nada de onça...

Quasi de manhã cedo, antes um pedaço do sol apontar, *Pae João* passou por um somno... De repente acordou com um barulho... Esfregou os olhos e quasi gritou de medo... Pertinho delle, a duas braças quando muito, observando-o, com os olhinhos brilhando como gente, estava uma das onças...

Pae João rezou uma oração, levou a espingarda á cara e fez fogo... Aquillo tudo foi um atimo... Não viu mais nada... O bicho marchou na fumaça, atirou com o *girâu* ao chão e mais *Pae João* e tudo...

A espingarda nem sabe que fim levou... Pensou que ia morrer naquelle momento e chamou por Nossa Senhora... Creou uma coragem, levantou e deitou a correr que nem veado...

Juntinho delle, quasi a pegal-o pelas costas, bufando como uma damnada, vinha a onça... Correu, correu matto a baixo, até sair na envernada do engenho...

MASCARAS PROHIBIDAS

Este tronco de pinheiro
Em que se encalha um machado,
Faz as leis no pinhedeiro
E as desmancha no Senado.

MASCARAS PROHIBIDAS

Neptuno, com furia extrema,
Rumo do mar corre cégo.
De fitas enche o cinema.
Põe couraçados no prégo.

O gado, presentindo a onça, mugia e disparava, com as caudas alevantadas, a cabeça alta... *Pae João* corria, corria mais que o gado...

Uma hora, quasi a cair de canceira, as pernas bambas, *Pae João* viu uma tóca grande de pedra, num morro e lembrou que, dentro da tóca, protegido nas costas pelo fundo da tóca elle podia com o seu facão lutar com a onça e matal-a peito a peito... Não relutou e metteu-se pela tóca a dentro e a onça atraz...

Mas, ah! virgem Nossa Senhora!... Onde fora elle se meter?... Antes tivesse cahido num rio ou num despenhadeiro... Nem pensou mais no facão, nem fez nada .. Aquella tóca maldita era a casa das onças e lá dentro, sentadinha nas patas, devorando um bezerro, estava a outra onça... *Pae João* estava, pois, cercado pelo casal de tigres... Na frente, a dois passos de uma, atraz quasi unido com a outra...

Pae João fez uma parada.

Todos os camaradas, muito interessados, bem juntos delle bebiam-lhe avidos as palavras. *Pae João* calou-se um instante: mas de todas as bocas saiam as interrogações curiosas: «E d'ahi, *Pae João*?...»

«D'ahi, continuou *Pae João*, d'ahi, cercado adiante e atraz, a onça de traz bufando e a da frente tendo-se levantado assustada com a minha chegada... ahi...»

«Ahi, o que *Pae João*, indagou *Pae Pedro*, em pé, em frente do narrador...»

«Ahi, cercado mesmo, acuado pelos dois lados, fechando dentro da tóca, as onças bufando feio...»

«D'ahi *Pae*? interrogou *Pae Pedro* afflicto pelo fim...»

«D'ahi, d'ahi as onças quasi encostadas em mim, bufavam feio...»

«E d'ahi?...»

«D'ahi... d'ahi... ellas me *comêro*, terminou *Pae João*, dando um suspiro de allivio...»

José Sizenando

FOLKE-LORE

Pobre policia esta nossa,
Que falta que lhe aconteça?
Inda cabeças lhe arranjam
Para quebrar-lhe a cabeça.

Jota

EPHEMERIDES

1869 — Domingo, 15 — De volta do Paraguay, chega ao Rio de Janeiro o marquez de Caxias.

E olhem que já bastava de tantas esfregas. Tambem o homem depois virou duque.

1889 — Segunda-feira, 16 — Relaxamento da prisão do general Telles e archivamento do processo.

De modo que, afinal, o processo é que ficou preso.

1827 — Terça-feira, 17 — Abre-se ao transito publico a estrada de Santos a S. Paulo.

Mais tarde o transito foi aberto tambem aos trens da *São Paulo Railway Co.*

1637 — Quarta-feira, 18 — Batalha de Porto Calvo.

A batalha não teve côr local, pois foi cabelluda.

1868 — Quinta-feira, 19 — Passagem de Humaytá pela esquadra brazileira.

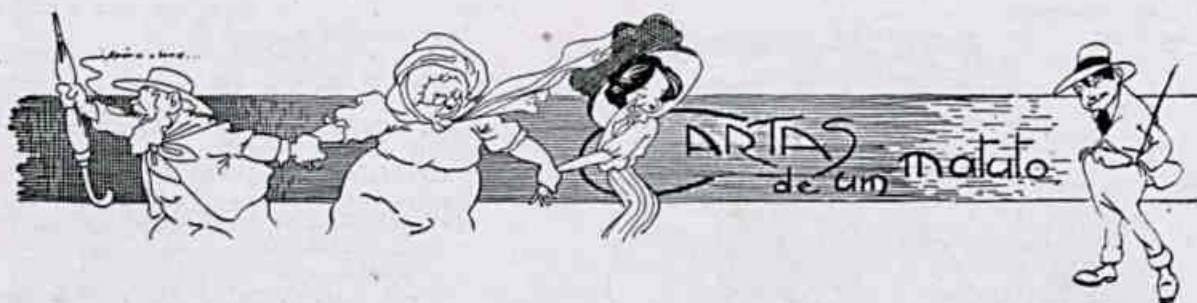
Hoje se passa em Humaytá, muito mais commodamente, de bond.

1865 — Sexta-feira, 20 — Rendição de Montevidéo ás forças brazileiras.

Não houve nenhuma hernia estrangulada; e tudo voltou a ser como d'antes.

1867 — Sabbado, 21 — Accôrdo sobre a demarcação de limites entre o Brazil e a Bolivia.

As questões de limites são ordinariamente de uma duração sem limites.

F. Hémero

Minha comade Thereza,
Eu nem lhe quero contá
O que o Ruy Barbosa disse
Dos actos do marechá
Num discurso pubricado
Nas fôias destes jorná.

E' tanta coisa, comade,
Que eu fiquei empalemado,
Co a purga detraz da orêa
E cabello arripiado,
As tripa roncando grosso
E o estomago embruiado.

O Ruy começa dizendo
Que nós tudo é advinhão,
Pois nós sabe do veneno
Que escangáia o purmão;
Como plantador da praga
Que lhe acaba c'o algodão;
Pela nuve o marinheiro
Adivinha o furacão;

O burro adivinha a cova
Que o montador vai cahí.
Ergue pra riba as orêia
Empaca para fugi,
Não ha espóra capaz
De fazê elle segui.

Pois se o burro que é quadrupo
E' tambem adivinhão,
Como é que nós que é vivente
Que é baptisado e christão,
Não havia de sabê,
Com certeza e precisão,
Que este governo seria
A desgraça da nação?!

No Brazil não ha mais home
Diz o Ruy arreliado,
Os figurão de politica
Anda tudo avacaiado,
O governo não governa
Pois tambem é governado,
Quem mette espóra no Herme
E' seu Pinheiro Machado.

E por ahi afora o home
Vae descascando a marrêta,
Diz que a nação tá perdida
Que as coisa pra nós tá prêta,
Que seu Herme é assassino
Que deve estar na griêta.

Essa historia de assassino
Eu nem lhe quero contá,
Tenho medo que a comade
Queira logo gomitá.
E' uma historia cumpricada
Que me fez arripiá.

Foi lá na ia das Cobras
Que se deu o assucedido:
Pegaro uns preso e meteram
Num buraco cumprimido,
E os sugeitos la ficaram
Suffocado e esprimido.
Se sarvaram quatro ou cinco
Os de fôrgo mais cumprido.

Mas pra esses assim mesmo
(Veja só que marvadez)
Puzeram cal no buraco
Pra matá elles de vez.
Mas os bichos resistiram
A tortura do xadrez,
Vieram contá cá pro fóra
O que o governo lhes fez.

E' páo, comadre, é páo mesmo
Páo por de riba da gente,
De deixar bem machucado
O costado d'um vivente,
Desde o mais réles chefete
Ao lombo do penitente.

Não escapa nem um rato,
Tudo fica esbodegado,
Seu Duvige, o Rivadava
Mas o Pinheiro Machado
Tudo leva, tudo apanha
De ficar descaderado.

Aquelles home não pódem
Serem assim castigados,
O congresso que faz leis
Para nós sê governados,
Havia feito um decreto
Pr'elles seram annistiados.

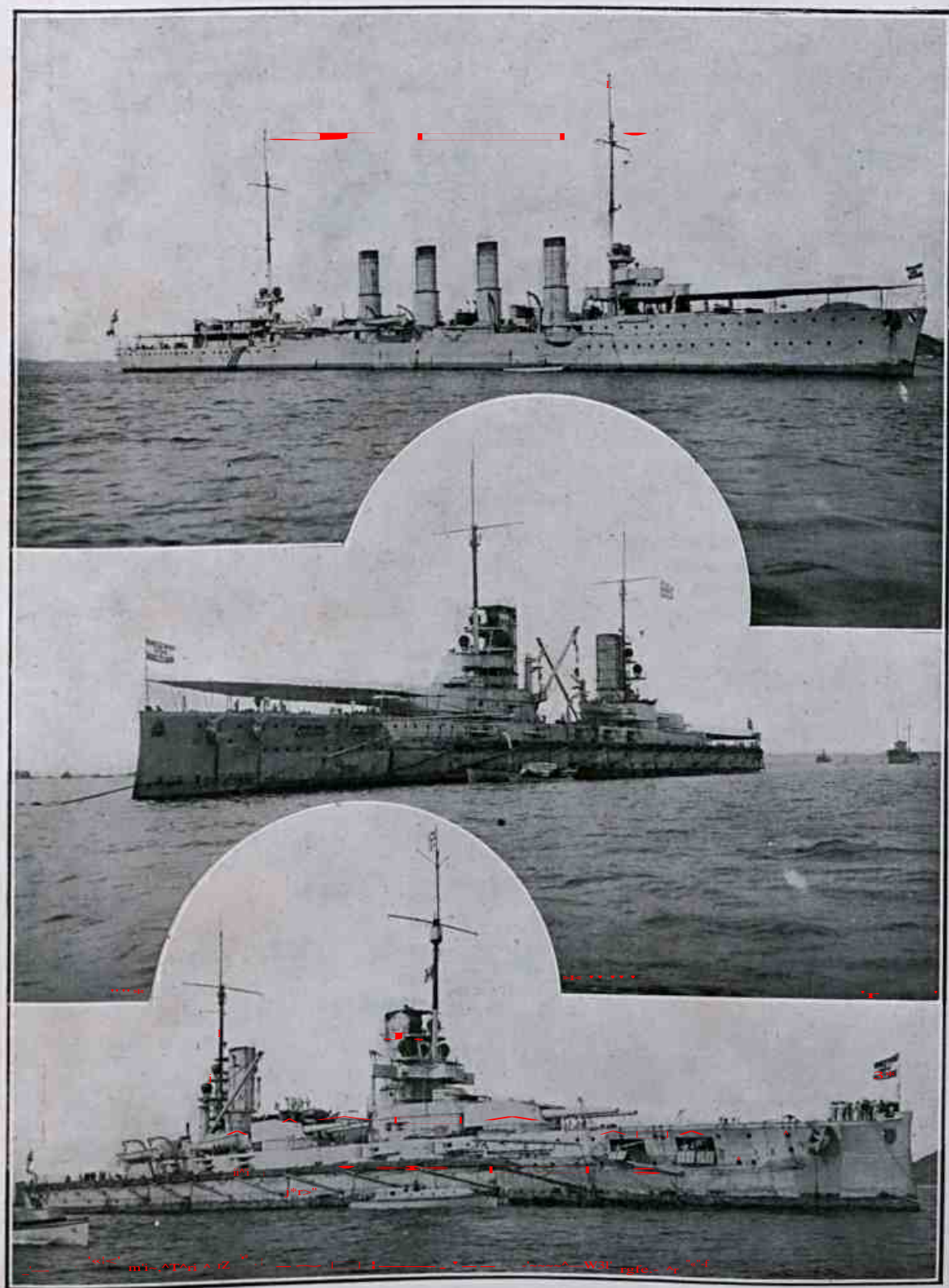
Annistia, sia comade,
Ouça bem a expricação:
E' o que nós lá pola roça
Apelida de perdão —
E' o perdão do governo
Pra quem fez revolução,

Conta o Ruy do presidente
Outra acção de horrorisá:
E' o caso de um navio
Que andava a navegá
E que um tal tenente Mello
Uns presos fez fusilá,
E depois pegou nos cujos
E atirou tudo no má.

Se eu lhe fô contá, comade,
Tudo que o Ruy conta e diz,
Acabo o papé de carta,
Chego no fim, nada fiz.
Que elle quando derruba
Corta o páo pola raiz.

A comade me descurpe
Eu lhe falá desse horrô,
De lhe contá essas coisas
Que o Ruy Barbosa contou.
Porêm um home importante
Um coroné como eu sou
Deve está a par de tudo
Do que discute um doutô.

E não lhe sô mais extenso
Pola muita occupação,
Ando muito atrapaiado
Com os negoços da nação.
Dê lembrança aos conhecido,
Nos afilhado a benção
Do cumpade sempre amigo
Tiburcio d'Annunciação.

A esquadra allemã ancorada na Guanabara

I — O Strassbourg. II — O Koning Albert. III — O Kaiser

TROVAS CARNAVALESCAS

Arrócha a prima, gostoso.
Deixa a prima arrebentá
Morde o cangóte cheiroso
Cabôca de Caxangá.

Ha muita muié fermosa
Na Capitá Federá
Mas nenhuma estrága a rósa
Cabôca de Caxangá.

Si te pegasse o Jangote
Numa noite de luá
Não te deixava o cangote
Cabôca de Caxangá.

Não olhes para o Pinheiro
Não olhes pr'a o Marechá
Vem pousá no meu poleiro
Cabôca de Caxangá.

Todo mundo se admira
De macaco fazê renda
Eu sou ministro da lyra
Porque não sou da fazenda.

Dizem que a vida está cara
Que o presidente é bisonho
Juro que esta farça ignara
E' a republica que eu sonho!

Si eu fosse tróço importante
Na terra do sabiá
Tu serias minha amante
Cabôca de Caxangá.

Nós cá bebemos canninha
Cada terra tem seu uso;
O Mucio, mulata minha,
Tem menos um parafuso.

Diz por ahi toda a gente
Por esse Brasil amado,
Que o marechal-presidente
Tem gotteira no sobrado.

Si eu fosse gallo de briga
Que tem pescoço pellado
Usava um collar com figa
E um *cache-nez* enrolado.

N'UM BAILE

— V. Ex. gosta muito de dansar, minha senhora?

— Nada; até me desagrada muito.

— Então, por que dansa tanto?

— Porque o medico me aconselhou que suasse muito.

— Ah!... E... que perfume usa, minha senhora?

MASCARA PROHIBIDISSIMA

Está, pelo fado, escripto:
— Presidente divertido,
Mesmo cheiroso e bonito,
E' Momo desenxabido.

A VIDA ELEGANTE

Estoura nas ruas, formidavel, o rumoroso *zé-pereira* do Carnaval.

No Leme, a linda praia maritima; em Botafogo, o bairro das tradicções aristocraticas; nas Laranjeiras, desembocando no Largo do Machado e na Gloria, entre monumentos historicos; no faustoso esplendor da Avenida Rio Branco e na longe Catumby; nas ruas arejadas da Tijuca e nos boulevards de Villa Izabel, em S. Christovão e nos suburbios, os galhardos cariocas e as lindas cariocas, cheios de enthusiasmo carnavalesco, armados de bisnagas perfumadas, travam esses risonhos torneios aromaes bizarramente denominados batalhas de confetti.

O Copacabana-Club, como previramos, realisou um baile á phantasia. Esse baile, em que tomaram parte as mais distinctas familias daquelle bairro e outras pertencentes ás varias circumscripções urbanas, pela maestria com que se houveram os pares nas dansas, pela aprimorada elegancia das fantasias e pelo fino espirito dos convivas merece a brilhante classificação de festa de arte.

Festa de arte certamente será a que se deve realizar na terça-feira gorda no famoso Club da Tijuca.

A vida elegante, nestes tumultuosos dias carnavalescos, transborda dos salões em que a alimenta a aristocracia e vem palpitar nas ruas, em contacto com as classes populares.

O Carnaval, parodiando a nossa Constituição, que assegura serem todos iguaes perante a lei, soberanamente iguala a todos perante o prazer, que por todas as classes reparte sem desigualdade.

Graças ao poder nivelador do Carnaval, a nossa Constituição, cujo anniversario coincide com a terça-feira gorda, será symbolicamente executada num dos seus artigos.

Reflexão philosophica:

O typographo está para o escriptor como o pharmaceutico para o medico.

FOLKE-LORE

Esse Perú barulhento,
Em revolta a vida inteira,
Acaba sendo comido
Recheiado á brazileira.

JOTA

* * * Os bolinas, que já haviam incorrido no desprezo das pessôas honestas, acabam de incorrer no desagrado da policia, que lhes mandou preparar aposentos sem conforto nas delegacias urbanas e suburbanas. Illustres cavalheiros que haviam polido cuidadosamente as unhas, preparando-se para as classicas beliscadelas carnavalescas estão ameaçados de irem cultuar Momo no recato immundo das enxovias policiaes. Esses serão os novos martyres da bolina, e servirão de consolo á desventura dos que já foram convenientemente desancados pela bengala vingativa dos chefes de familia. Alguns desses distinctos immoraes vão requerer habeas-corpus, afim de que a autoridade não os impeça de exercerem o direito de faltar com o respeito devido ás senhoras.

FIDALGA

Garça esbelta no pórte, assumindo a postura
Opulenta e triumphal de uma joven rainha.
Na alta cabeça, posta em luz, se lhe adivinha
O correcto perfil da raça nobre e pura.

Fórma-lhe a iris do olhar a esphera em miniatura,
Nos cambiantes do verde-azul da côr marinha;
Diffunde-se-lhe a graça inquiéta em toda a linha
Do talhe. E o gesto heril os contórnos lhe apura.

Nenhum traço, ao de leve, o typo lhe defórma;
O pescoço... os quadris... tudo nella acompanha
Justo e classico estylo esthetico da Fórma.

Paira-lhe ao rosto pulchro o riso a florescel-o
E, seguindo-a da altura, o sol — vermelha aranha —
Urde-lhe a fios d'ouro as tranças do cabello!

LUIS CARLOS

emprega contra a humanidade, fere-se com ella. — FREDERICO II.

*

O homem que perdôa o seu inimigo, beneficiando-o, parece-se com o incenso que embalsama o fogo que o consome — LOCKMAN.

*

O homem enamorado fala pouco; a mulher nas mesmas condições, ainda menos.

*

O amor é mais uma arte do egoismo do que uma propriedade do nosso instincto.

*

Os juramentos politicos não são garantia de cousa alguma; são completamente inuteis — V. BALAGNER.

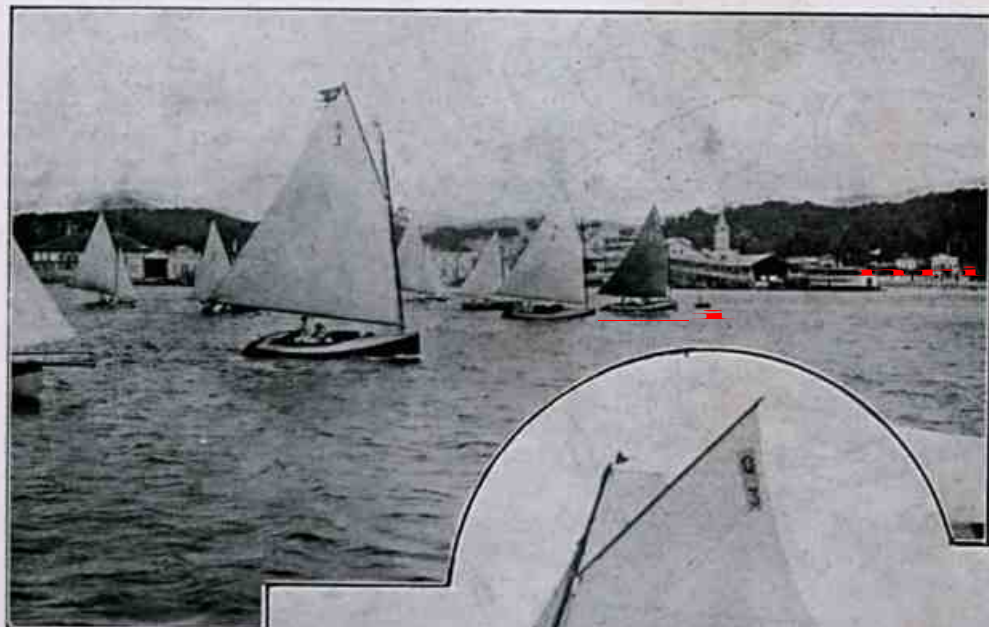
*

Nada mais facil do que atacar as opiniões alheias e nada mais difficil do que sustentar as proprias; a humanidade é tão fraca para construir quanto forte para destruir — JAIME BALMES.

*

A moral publica é o resultado da moral privada; si se quer pois que se aperfeiçoe o governo para os homens, é mister que estes se aperfeiçôem para os governos — BOSSUET.

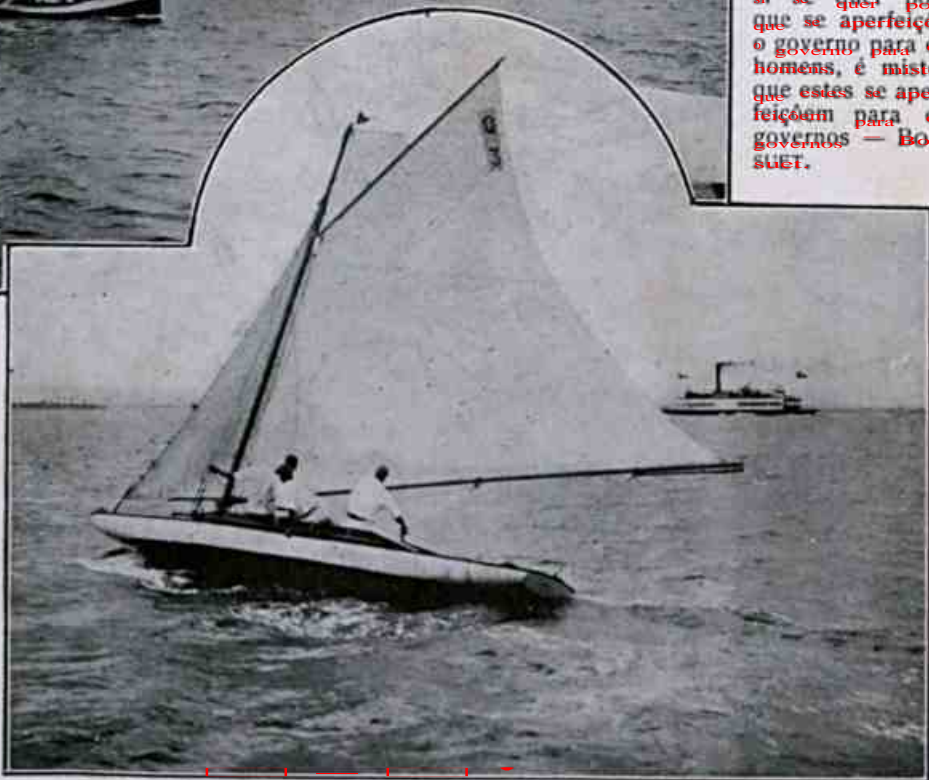
YACHT-CLUB-BRASILEIRO

Velejando na Guanabara

Pensamentos

Vencer sem perigo é triumphar sem gloria — SENECA.

*

Quem gosta de dar banquetes acabará mendigando — SALOMÃO.

*

O raciocinio é uma arma que nos foi dada para defesa e quem a

MODA INFANTIL

O verão continua o seu curso.

As creanças gozam garrulas e satisfeitas as ferias escolares e enchem de ruidosa alegria, os lares paternos.

Entregues aos passeios, sports, matinées e outros folguedos peculiares sua tenra idade, á exigem das mães um maior cuidado pelas suas graciosas *toilettes*.

Existe entretanto, nesta capital um estabelecimento que se dedica exclusivamente aos artigos de senhoras e mocinhas, e onde se encontram as ultimas novidades da moda parisiense. Ainda agora acaba elle de receber uma linda collecção de vestidos para meninas e mocinhas dos mais recentes e graciosos modelos.

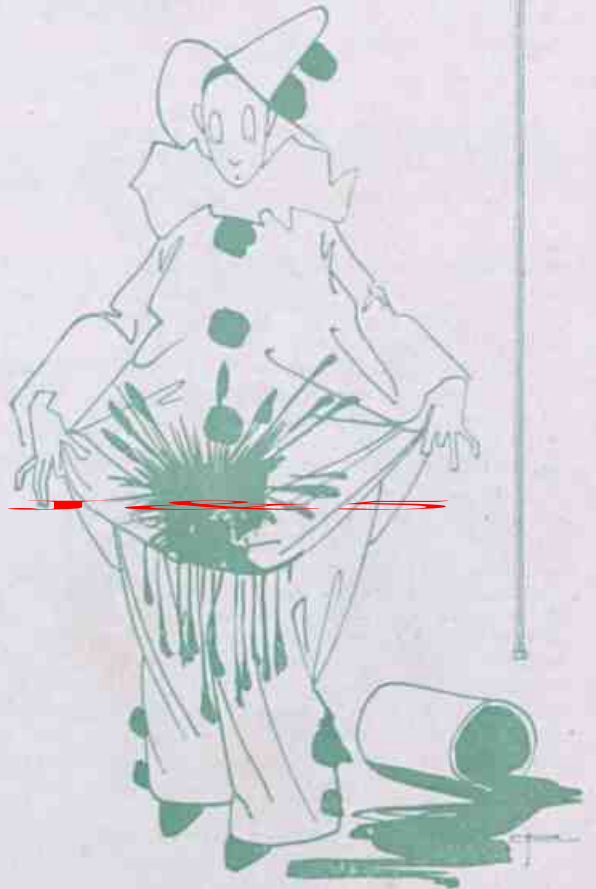
Aconselhamos pois, ás nossas leitoras uma visita a casa **Nascimento** (Ouvidor, 167) onde encontrarão as mais bellas creações para o vestuario infantil.

TROVAS CARNAVALESCAS

Que vale ter fé em Deus
A quem tem sorte de cobra?
Confabulam sogro e genro
E vai para a rua o Sogra.

Na meza do presidente
O Sogra não come mais...
Como os homens são ingratos
Quando elles são marechaes!

O Sogra anda murcho e triste
Que commove a toda gente,
Anda a morrer de saudades
Dos pitéos do presidente.

Não desanime negrada!
Nós temos muito café!...
Muita borracha plantada!
E' só preciso *tê fé!*

Para acostumar

De que se ha de fallar hoje senhores,
Sinão do carnaval, si o Zé Pereira
Anda abafando todos os rumores,
Si tudo cede á grossa pagodeira?

Não que me empolgue a festa, não que eu queira
Nos esguichos, confetti e espanadores
Fazer o sacrificio da algibeira
A Momo. Não pretendo seus favores.

De mim mesmo, ao contrario, inquiro pasmo
Por que não me acostumo eu, afinal,
A estas periodicas folias.

E chego a desejar com enthusiasmo
Que se faça durar o carnaval
Trezentos e sessenta e cinco dias.

JEAN GRIMACE

O CAROÇO

O Commendador Caracciolo fazia annos e, para solennisar o auspicioso acontecimento, convidara a jantar aos parentes e amigos, que elle os conta em grande cópia : Caracciolo é capitalista.

Se o leitor quizer saber que relação existe entre uma cousa e outra perde o seu tempo, porque dizel-o seria interromper o mal desenrolado fio da narração.

Vamos ao jantar. Correu este como era de esperar e como se diz nas secções mundanas dos jornaes, na mais franca cordialidade.

Entre os convivas estava o Mathias, poeta e estudante de direito nas horas vagas, e que accumulava com estas duas funcções a de namorado de Amelinha, filha mais nova do Commendador.

Mathias amava a Amelinha sobre todas as coisas e a rhetorica sobre a Amelinha; não havia manifestação politica, inauguração de busto, festa de sociedade em que Mathias, com o metter o dente nos *croquetes*, não mettesse o verbo previamente engatilhado na hora fatal do espoucar do *champagne*.

Nunca falara, porém, em casa do Commendador; fosse pelo respeito ás suissas brancas do seu problematico sogro futuro, fosse pela emoção que lhe embargasse a voz, ao ver, fitos nos seus os olhos quebrados da namorada.

Mas nesse dia, que, por signal era á noite, não lhe foi possivel fugir com o verbo ao brinde de sobremeza. Os amigos, os collegas, *una voce*, reclamavam a palavra do joven poeta-estudante-enamorado.

A propria Amelinha fez-lhe um certo movimento de cabeça que se podia bem traduzir : — falle, *seu* Mathias !

Só o Commendador, com os fios d'ovos embaraçados nos bigodes, parecia alheio ao movimento sympathico em torno do Mathias.

E o Mathias, deante da insistencia, não se fez mais de rogado : empunhou a taça, consultou a gravata, que, aliás, estava perfeitamente no seu lugar e começou uma saudação bombastica ao Commendador anniversariante :

— Minhas senhoras e meus senhores. Ao empunhar a minha taça neste momento de intenso jubilo familiar... — e proseguiu por alguns minutos em considerações sobre o lar, o amor paterno, a felicidade conjugal, etc.

Todos ouviam-no, attentos.

A paginas tantas, porém, Mathias teve a desgraça de olhar para o velho Caracciolo e surprehender-lhe um bocejo mal disfarçado nas dobras do guardanapo.

Foi o diabo. Mathias ia justamente dizendo a phrase capital do seu discurso : — emfim, vou brindar o Commendador Caracciolo, um caracter...

E não foi adeante. O orador insistiu : — um caracter... um caracter...

A situação era de geral constrangimento; os convivas entreolhavam-se; alguns, de cabeça baixa, pareciam julgar-se cumplices da rata do Mathias, participando do seu encalifamento; havia suores frios na fronte de senhoras nervosas...

Mathias continuou : — um caracter... um caracter...

E foi então que um conviva ao lado, na bôa intenção de salval-o, soprou-lhe baixinho : — pouco vulgar...

Mathias creou alma nova ; voltou-se para o visinho que lhe soprara a phrase e explodiu : — como disse ? «pouco vulgar ?» pouco vulgar, não senhor : vulgarissimo !

Do que se seguiu nada dizem os annaes ; mas o caso é que Mathias nunca mais fez brindes de sobremeza.

D. X.

MASCARAS PROHIBIDAS

Rubra, vozeie a loucura !
Airoso, pinche o cancan !
— Eis de satyro a figura.
Eil-a a mascara de Pan !

BELLO HORISONTE

Senhoritas Julieta e Virginia Gama Cerqueira, e Maud Wood.

OS SEUS CONHECIMENTOS DE VETERINARIA

Perguntou elle a um amigo como se conhecia a edade dos cavallos pois que desejava comprar um e não queria ser enganado.

— Ora ! E' muito facil. E' pelos dentes.

Elle foi examinar o quadrupede e depois de abrir-lhe a bocca disse para o vendedor :

— Qual ! Este eu não quero que já tem 32 annos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos dos motores portateis e resistentes denominados «EVINRUDE» o qual é usado pelo coronel Roosevelt na sua viagem atravez do Brazil.

Ha dias correu o boato de que o pessoal da Casa da Moeda se declararia em gréve por falta de pagamento.

Quando lá faltar moeda, que será dos outros logares, santo Deus? !

THEATRO PHENIX

Bella e sumptuosa casa de espetaculos

A' rua Barão de S. Gonçalo, perto de um dos melhores pontos da Avenida Rio Branco, acaba de ser construida uma nova e artística casa de espectaculos — o Theatro Phenix —, cuja sumptuosa architectura, gosto, luxo e conforto estão de perfeito accordo com o adiantamento e progresso da nossa bella capital.

Este theatro está montado com todas as exigencias actuaes da hygiene moderna, da arte, do conforto e de tudo que se possa desejar de bom nesse genero de edificações.

O Theatro Phenix dispõe da seguinte lotação: 23 frizas, 23 camarotes de 1ª ordem, 23 de segunda e 6 de terceira; 500 cadeiras e 300 galerias.

Além da magnifica sala de espectaculos, possue um rico e agradavel salão de chá com salas de espera; dispõe de outros amplos e lindos salões, dum *buffet* magnifico, sendo de notar o *foyer* e o seu vestibulo.

O mobiliario, do mais apurado bom gosto, completa harmoniosamente a sumptuosidade empolgante do lindo theatro.

Os emprezarios do Theatro Phenix são os Srs. H. Balloni & Cª., firma muito conceituada á frente da qual se encontra o Sr. Angelo Balloni, ex-engenheiro naval da Marinha Italiana, que é um cavalheiro distinctissimo e que não tem poupado esforços para offerecer ao publico uma casa de diversões modelar.

E' secretario do Sr. Balloni o considerado e activo cavalheiro Sr. Mario da Silva Costa, que é uma garantia para o bom exito da empreza Balloni, pois é um moço muito intelligente, muito trabalhador, de esmerada educação e muito bem relacionado na nossa sociedade.

A empreza H. Balloni & Cª. inaugurará officialmente o Theatro Phenix, na proxima quinta-feira 26 do corrente, com um cinematographo, cuja montagem nada deixa a desejar.

Por essa occasião será offerecida á nossa sociedade e á imprensa carioca um festival, durante o qual os Srs. H. Balloni & Cª. apresentarão ao publico os mais finos trabalhos das mais apreciadas fabricas de *films* cinematographicos.

Antes, porém, desse dia, a nossa sociedade terá opportunidade para conhecer o novo e bello theatro, porquanto a empreza Balloni fará realizar quatro grandes bailes familiares a phantasia, nos quatro dias consagrados a Momo, os quaes promettem revestir-se de excepcional pompa, sendo já consideravel o numero de encommendas que a empreza tem recebido por parte das principaes familias que se empenham por comparecer a esses promissores e festivos *rendez-vous*, que serão, sem duvida, a maior novidade deste anno.

O sumptuoso panno de bocca

A luxuosa escadaria

A COMEDIA DA VIDA

(Effeitos do carnaval)

Nessa epocha de carestia de vida e de crise, os credores mais tolerantes vêm-se obrigados a procurar os seus devedores, mesmo os mais graduados.

Para não molestal-os porem, (os devedores são creaturas muito *susceptiveis*), alguns vão pessoalmente procural-os, disfarçando nessa especie de attenção especial o meio mais seguro de exito.

Conta-se que ha poucos dias um commerciante desta praça foi ao palacete de um dos seus freguezes para receber alguma coisa "por conta" de vinte e tantos contos de fornecimento de generos alimenticios.

Fez-se annunciar e os salões se illuminaram. Um creado de *smoking* abriu-lhe a porta e dentro em breve o recemvindo estava magnificamente sentado n'uma cadeira estufada. A sua vista admirava os bellos quadros, os ricos espelhos, a tapeçaria fina do salão; quando lhe appareceu o dono da casa, risonho, amavel, todo de branco, fumando um delicioso charuto.

Os devedores graduados, ás vezes, por excepção, são gentis em excesso. Esse era assim. Tinha acabado de jantar. Entre ambos entabolou-se logo uma animada palestra.

— A sua visita, disse o dono da casa n'um requinte de diplomacia industriosa, veio a calhar... Hoje adquiri um bellissimo quadro artistico, aquelle que o Sr. vê alli.

— Realmente.

— E não me sahiu caro. Comprei-o por um conto e duzentos.

— Valia mais, atalhou, sabe Deus como, o commerciante. E' uma preciosidade.

— Está ás suas ordens.

— Oh! Muito agradecido. Está em muito boas mãos.

Nisso apparecem tres interessantes senhoritas. O pae apresentou-as ao seu visitante e após ligeira conversação sobre outros objectos de arte que ornamentavam a sala, alguns feitos pelas proprias filhas, pediu para que ellas tocassem.

Pouco tempo depois o piano, o violino e o bandolim executavam maviosas peças de Beethoven. O credor não occultava a sua grande satisfação. E a palestra proseguia, mais animada ainda com a presença senhoril da dona da casa, quando o creado annunciou um intimo da familia.

Era um advogado. Tinha vindo jogar a sua costumeira partida de bilhar. Apresentado ao commerciante, dez minutos depois os tres foram para uma sala proxima. Emquanto as bolas rolavam o creado servia cerveja, refrescos e charutos finos.

A partida durou uma hora. O advogado retirou-se. O commerciante ficou. Não sabia porem o que dizer, diante d'aquella recepção tão captivante.

Mas dois dias depois vencia-se uma promissoria que havia assignado. Assim, impellido pela força das circumstancias, aproveitou um momento opportuno e disse:

— «Doutor. O motivo da minha vinda aqui não foi somente lhe visitar. A minha situação commercial é a mais precaria possivel. Estou ameaçado de fallencia. Depois d'amanhã vence-se uma promissoria minha, de vinte contos e não disponho nem da terça parte. Como sei que o Sr. tem a sua renda certa como deputado e advogado, vim lhe pedir o grande obsequio de liquidar a sua *continha.*

— Ah, meu amigo, disse o devedor. Não estou tão bem como lhe parece. Os constituintes têm escasseado com essa crise e as despezas cada vez são maiores. Ahi estão por pagar diversas contas, como a da modista e a do meu alfaiate, afora a do dentista e outras.

Nisso uma das senhoritas que estavam na varanda se aproxima, abanando-se nervosamente com um lindo leque de marfim: «Oh, papae! Não posso supportar mais esse calor!»

— A culpa é tua, respondeu o pae. Já podiamos estar em Petropolis desde Janeiro. Não quizeste ir para melhor

tomar parte nas batalhas de confetti. E voltando-se para o commerciante: — «Vê o senhor? Não ha dinheiro que chegue. Aluguei um palacete em Petropolis, para passar o verão, e ainda por cima esse maldito carnaval.

Só com automoveis e lança-perfumes já gastei mais de dois contos de reis este anno.

Calcule o que não será nos tres dias de carnaval. E são despezas que não posso deixar de fazer... Tenha passiencia: espere mais um pouco.

Agora é-me absolutamente impossivel lhe satisfazer».

O commerciante, coitado, desarmado pelas gentilezas que teve a ingenuidade de acceitar e vendo que era inutil insistir, voltou cabisbaixo, mordendo um dos charutos que lhe haviam sido offerecidos e que elle mesmo tinha fornecido...

BARROS WANDERLEY

MASCARAS PROHIBIDAS

Das finanças eis o estheta
De alma pura e carne sã,
Tem as guedelhas de um poeta
E as maneiras de um Dom Juan.

GALANTERIA DELLE

Em uma récita aristocratica do grand monde.

Mme. X acaba de obter um grande triumpho no papel de uma collegial da comedia.

Elle approxima-se della e felicita-a calorosamente:

— Ah! Não diga isso! replica Mme. X. Para desempenhar bem esse papel é preciso que se seja moça e bonita.

— Qual nada! A senhora é a prova do contrario!

Em Copacabana, o bairro das lindas praias, uma alegre artista do Palace-Theatre, vendo um dos seus innocentes actos interpretado de modo erroneo, deu motivo a um grande escandalo matutino que a levou á delegacia. Como nol-o dizem as respeitabilissimas tradicções biblicas, no paraiso, a primeira e unica deliciosa das habitações dos seres humanos, havia um limpo rio de aguas claras em que se abeberavam e lavavam todos os animaes, inclusive os nossos antepassados. A alegre artista, habituada a representar os mais varios papeis, quiz fazer de figura biblica e considerando que estamos na era feliz das licenças carnavalescas, phantasiou-se de Eva, no paraiso. Para fazer inteiramente de Eva, desnudou-se de todo, pondo-se frescamente núa e escolheu, para evocar a mãe veneravel dos homens, o momento em que Eva se lavava nas limpas aguas claras do rio do paraiso. O oceano, o largo oceano bravio que lambe os rochedos da Igrejinha, foi, pela imaginação ardente da alegre artista, transformado em poetico rio do paraiso. Quando, núa, no mar de Copacabana, fazendo de Eva a banhar-se no rio do paraiso, a alegre artista regaladamente tomava o seu salutifero banho matinal, a nossa ignára policia, incapaz de estheticos refinamentos no Carnaval, surgio na praia e, sem respeito ás veneraveis tradicções da Biblia, em cega obediencia ás leis moraes do nosso tempo, arrastou á delegacia mais proxima a encarnação appetitosa da mãe remota dos homens. Com Eva, no mar de Copacabana, e tambem nú, estava um homem que fazia de Adão. A policia, com igual incomprehensão das scenas artisticas, trancafiou-o no xadrez. Não podemos deixar de censurar a policia por ter tratado tão duramente a dama de tão gabados meritos plasticos mas nunca a louvaremos bastante por ter attentado contra o direito de andar nú em publico que hoje pertence ás mulheres e um homem, provavelmente barbado, usurpou.

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

Ainda que nos alimentos de uso diario exista uma bôa quantidade de materia phosphorica, a qual é elaborada para a sua assimilação ao organismo, por meio dos fermentos estomacaes e intestinaes, apresentam-se frequentemente circumstancias e condições que destroem o effeito daquella substancia e debilitam os musculos e as celulas nervosas, antes que estas possam ser suppridas com uma nova materia alimenticia, e isto dá-se especialmente nos climas quentes, humidos e enervantes.

E' preciso pois estimular a provisão de alimento phosphorico que é indispensavel para a vitalidade do systema nervoso o qual se debilita e esgota pelo dispendio de energia physica e intellectual, na luta pela vida.

Os Glyceros-Phosphato e formiatos, tão habilmente combinados no delicioso preparado «Ner-Vita», supprem o organismo com os elementos principaes da alimentação phosphorica — que constitue a base essencial da vida.

PEDI POIS «NER-VITA!»

A' venda em todas as pharmacias e drogarias — Prospectos e amostras gratis

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

"O ANTI-ACIDO PERFEITO"

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e rheumatismo, dispepsia acida, etc.

LAXO-PURGATIVO EFFICAZ PARA CREANÇAS E ADULTOS

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres

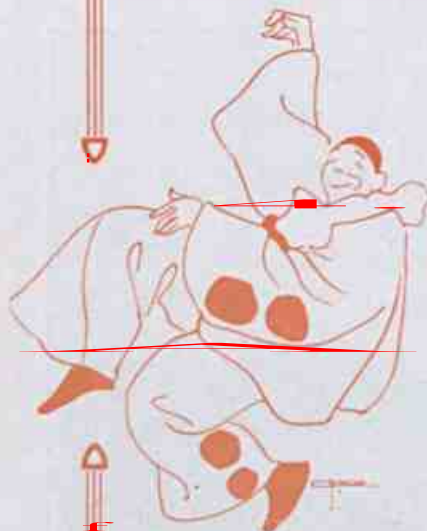
Unicos Agentes para o Brasil

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Uma procissão sahindo da Egreja Santa Cecilia

O Dr. Washington Luiz, sua Exma. familia e senhoras paulistas

Despacho collectivo

(CANTA-SE COM A MUSICA DA CABOCLA DE CAXANGÁ)

Marechá véio quando desce de Petrope
Vae correndo num galope
Pr'os ministro consurtá ;
Vae reunindo o tá despacho collectivo
Prá sabê quaes os motivo
Das encrenca nacioná !

E todos presente estão
Prá dá sua opinião.

Primeiro fala o Rivadava da Fazenda
Que é quem tem toda a prebenda
Dos dinheiro da nação ;
Propõe o Riva que se morda os inguilezes
Que mordido tantas vezes,
Já não fazem mais questão...

O inguilez arame dá
Prá gente pudê gastá.

Mas Iduwige qué fazê inconomia
Bate o pé faz arrelia
Protestando com calô —
Prá que o dinheiro do Thezouro não se suma
Não se pague coisa arguma
Que espere nossos credô.

Quem tem dinheiro guardado
Bem póde comprá fiado.

Fala despois o Generá Vespasiano
Que propõe o novo plano
Prás finança indireitá :
Funde os canhão e com seu bronze faz dinheiro
E se paga os estrangeiro
Com as moéda de metá.

E com o bronze dos canhão
Tá sarva a situação.

Alembra entonces o armirante Alexandrino
Vendê-se os submarino
Pro governo do Japão ;
E com o dinheiro comprá pá, comprá enxada,
Picaretas afiada
Pra caí na cavação.

Brazí tem navio só
Prá vendê no Berchió.

Mas Herculano que é parente do Glycério
E que lá no ministério
Do seu sogro o tino herdou,
Diz que se o inguilez se arreliá, ficá ranzinza,
Põe nos óio delle a cinza
Dos charuto que fumô.

E de arame brazileiro
Inguilez não vê nem cheiro.

Mas o Barbosa, Zé Gonsarve, não concorda
E o tá do poblema aborda
De maneira originá:
Páre as estrada qué de ferro ou de rodage
Quem quizé fazê viage
Tome o vapô vá pro má.

E assim perigo não há
De se morrê na Centrá.

Toma a palavra o diplomata Lauro Mille
Que a Argentina e mais o Chile
Qué amigá com o Brazi
Os tres paize nossas crizes ajuntemo
E' o mió que nós fazemo
Prá um dos outro não se ri.

Prompto não ri de quebrado
Nem roto de esfarrapado.

O presidente tudo escuta sem dá nota,
Nessas coisa elle não vota
Que ninguem nelle votou;
E terminado o tá despacho collectivo
Fica fixe e positivo
Não fazê seja o que fô.

Fique tudo como é
De Abrantes lá no quarté.

Nesse momento lá de casa do Pinheiro
Veio vindo um mensageiro
C'uma carta que o Herme leu;
E Herme chamando a cada um lhe diz no ouvido
Aqui tenho um resumido
Do que nós arrezorveu.

E todo mundo assignou
O que o Chantecler mandou.

A Caboola de Caxangá

(Musica de Catullo da Paixão Cearense)

AO AR LIVRE

O CARNAVAL

Temos o Carnaval na rua. Promettem-se premios ao maior successo carnavalesco do anno. Esses premios não caberão aos carnavalescos que se cingem aos tres dias marcados no kalendario.

Os *Democraticos* com todo o seu genio inventivo, com todo o seu genio inventivo os *Tenentes do Diabo* como os *Fenianos* e mais os outros clubs disputarão inutilmente a posse desses premios.

Não caberão a taes carnavalescos os premios destinados a galardoar o maior successo carnavalesco do anno porque o maior successo carnavalesco do anno é o grande successo carnavalesco deste quadriennio.

Eu não costumo intervir na politica. Eu não tenho partido nem acredito em programmas. Muito menos acredito em homens. Estas chronicas são escriptas a pretexto de lettras e artes.

O Carnaval indiscutivelmente merece ser estudado pelos que estudam as artes, por que elle diz com a endumentaria, com a esculptura e com a pintura. Liga-se, ainda, á coreographia e á dança.

Foi por isso que quiz falar sobre o Carnaval e tratando do Carnaval, principalmente quando me refiro ao maior successo carnavalesco do anno, não posso deixar de tratar de politica.

Não ha nada mais carnavalesco do que o governo chefiado pelo marechal Hermes da Fonseca e nesse Carnaval governista a cousa mais interessante é ver o mesmo marechal phantasiado de presidente, dirigindo os destinos de uma nação como o Brasil.

Si o jury destinado a conferir os premios carnavalescos proceder com a desejavel imparcialidade, não resta a menor duvida de que elles caberão ao nosso primeiro magistrado nacional.

J. Falcão

Os nossos collegas do *Diabo a Quatro*, que occupam um sotão humoristico no grave palacio do *Jornal do Commercio*, vão offerecer um baile á phantasia ao Sr. Edwiges de Queiroz. S. Ex. acceita a festa, á qual comparecerá phantasiado de velho. Para isso, o joven ministro da Agricultura lavará os cabellos da cabeça e os do rosto, apresentando-se tal qual é nos dias em que não se pinta.

Consta que os jornalistas da opposição estão com receio de sair á rua nos tres dias do proximo carnaval, devido aos lança-perfumes marca *Mauser*, que começaram a circular esta semana e que são não só prejudiciaes á saúde como fataes á vida.

O general Vespasiano, durante o Carnaval, comparecerá ao ministerio vestido de mestre-escola da roça, empunhando a palmatoria com que corrigia a humanidade quando era director da Central.

LOGICA MILITAR

Um capitão de artilharia casado com uma senhora terrivelmente geniosa e com a qual vivia em constante briga, após uma demorada tempestade conjugal, foi inquirido pelo filho que era estudante de preparatorios:

— Papae, por que se diz *um forte* e *uma fortaleza*? Que differença ha entre uma cousa e outra?

O capitão, que tinha a certeza de ser ouvido pela sua *cara* metade que chorava na alcova, respondeu:

— Ah! queres saber a differença? E' que a fortaleza é feminina, e, por isso mesmo muito mais difficil de reduzir ao silencio.

PYRÁUSTA

(*A Emilio de Menezes*)

Em volteios febris, trefega, a mariposa
entrou... Vêde-a, lá vae... Acerca-se da vela...
E, incauta, em torno á luz hypnotica que a appella,
voeja, esvoaça, não foge á tentação, não pousa.

A chamma a empolga e attrae... Proejando ás tontas, ousa
o igneo fóco tocar com as fimbrias d'aza... Ai della!
Na luz seu corpo, em breve estrepito, se estrella...
O clarão foi-lhe goso, obsessão, brinco e lousa.

Poeta, ideal mariposa, em teu Sonho ha uma chamma.
Gyras em torno della, irrequieto... E' o teu norte...
Pyra que tua alma louca em fremitos reclama...

Preso da insania, tens da mariposa a sorte.
E achas, a um tempo heróe e martyr, nessa flamma,
a vida, a gloria, o pão espiritual e a morte!

MARIO DE LIMA

A' PORTA DO PASCHOAL

Entre maldizentes:

— Que diabo! depois que cheguei da Europa, noto que isto aqui pelo Paschoal anda meio frio...

— Sim, houve uma transformaçãozinha.

— Será possivel que os motivos da trepação estejam escasseando?

— Ao contrario.

— Então não comprehendo a auzencia da nossa róda!

— E' que com a tua viagem o pessoal espalhou-se um bocado.

— Explica-te de uma vez, homem!

— O resto agora faz ponto na succursal.

— Mas, que succursal?

— Na Garnier.

CONSELHO

Aos *moços bonitos* lembramos o conselho de Saint Evremont que damos em seguida:

«O primeiro merecimento em relação a mulheres, é amor; o segundo, entrar na confidencia das suas inclinações, e o terceiro, fazer valer engenhosamente o que ellas teem digno de inspirar amor.»

Não agitem antes de uzar, e fiquem prevenidos de que o abuso é contraproducente.

UMA DO AUCTOR D'«O ORIENTE»

Rara era a vez em que ao cruel inimigo de Bocage, padre José Agostinho de Macedo, quando ainda era frade graciano, se não applicasse castigo de alguma travessura. Ordenando um dia o provincial ao dispenseiro do convento que, em vez de uma bôa posta de carne, que a todos os outros frades era distribuida, lhe deitasse no prato um pedaço de tutano, ao vel-o José Agostinho a tremer por estar muito quente e pela flexibilidade da mesa, exclamou: «Ah! não tremas, misero; não tremas, que eu não te como!»

ECONOMIAS...

— Então, já sabe que o Alexandrino pediu ao Rivadavia 360 contos por conta da verba do orçamento da marinha ?

— Não ! Para que ?

— Para pagar o carvão fornecido para as manobras da esquadra.

— O que está dizendo ?

— Não se espante com tão pouco.

— Acha pouco ? Pois então só de combustivel já se gastou trezentos e sessenta contos ? E agora as outras despezas ?

— Ora essa !

— Ora essa, não ! Somme tudo e verá quanto dinheiro gasto.

— O que tem isso ? Por ventura você quer manobras de graça ?

— Não, meu amigo. O que eu queria é que o governo tivesse adiado os exercicios da esquadra para um momento de mais desafogo do Thezouro Nacional. Não comprehendo semelhantes gastos n'uma epocha em que o governo é o primeiro a levar as mãos á cabeça, no desespero da pindahiba, fazendo cortes orçamentarios e demorando o pagamento aos seus fornecedores.

CUMULO DE DELICADEZA

Chovia. No Largo do Machado uma senhora excessivamente gorda tentava tomar o electrico de Ipanema que estava completo de passageiros. Um cavalheiro adorador dos aspectos anafados, desejando mostrar-se obsequiador, disse em voz alta:

— Haverá entre os senhores passageiros um que queira ter a bondade de se unir a mim para offerecermos um lugar a esta senhora ?

CURA ASSOMBROSA!!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico e Chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE!!

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!!

DR. FRANCISCO SIMÕES

Os magnificos resultados con-stantemente verificados na minh[a] clinica em todos os casos de ma-nifestações secundarias e tercia-rias da syphilis, com o empreg[o] racional do vosso *Elixir de No-gueira, Salsa, Caroba e Guayaco* levam-me ao agradavel dever de affirmar-vos a minha confiança no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

Dr. Francisco Simões Lopes.

(Firma reconhecida).

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

EUCEINA-WERNECK

Especifico infallivel contra a Influenza, Grippe, Enxaqueca, Nevralgia

DEPOSITO:

PHARMACIA WERNECK

7, Rua dos Ourives, 7

Contra a

QUEDA DOS CABELLOS

e as doenças do Couro Cabelludo: Atrophia das GLANDULAS SEBACÉAS, PELLICULAS, ESPINHAS, PRUIDOS, etc.

O melhor Remedio é a

PETROLEINE

do Doutor JAMMES

a base de Pilocarpina

Loção de perfume suave *sem cheiro de petroleo,* cujo uso regenera e embellece o CABELLO.

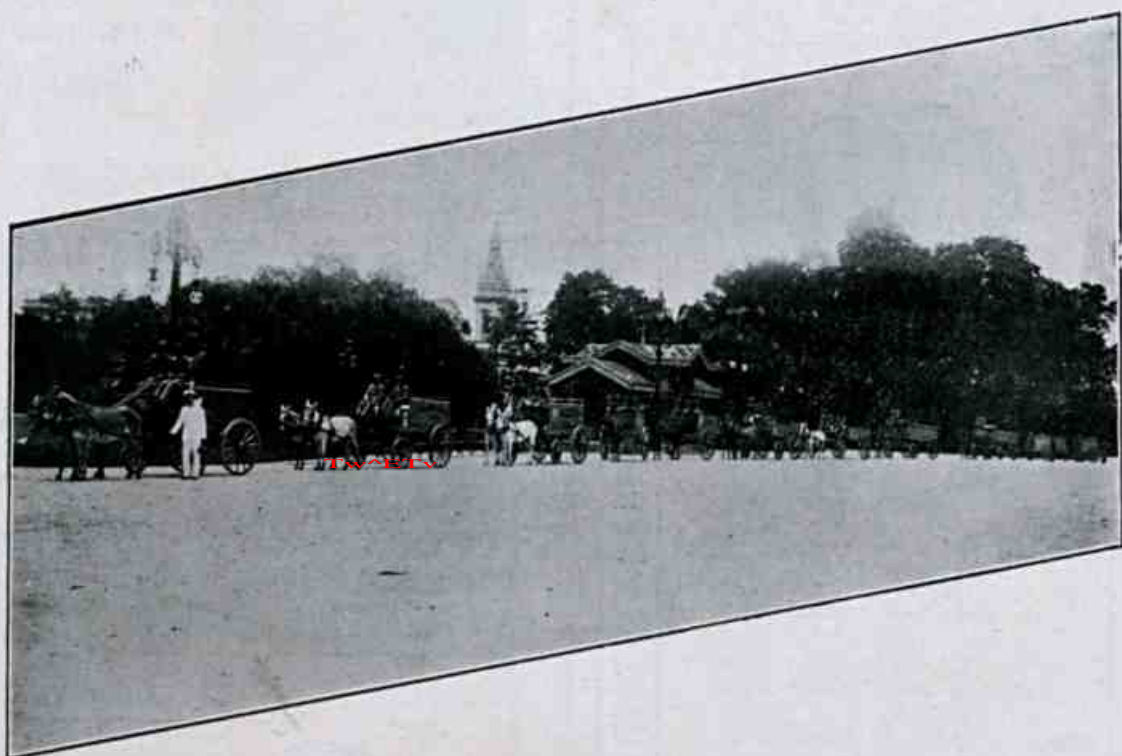
AGENTE GERAL PARA E. U. DO BRAZIL

Alexis de COURNAND

Rio de Janeiro: Caixa Postal, 438

A REMODELAÇÃO DO COMMERCIO DE LEITE

NO

RIO DE JANEIRO

Vehiculos de propriedade da LEITERIA "BOL", em que se faz a distribuição em todo o Rio de Janeiro, do BOM LEITE "BOL" (pasteurisado e examinado) Gonçalves Dias, 73 Telephone, 609 (norte).